



Em janeiro, cesta básica alimentar ficar mais cara em Rio Branco

Em janeiro de 2026, houve aumento de preço na cesta básica alimentar (1,59%) e de higiene pessoal (1,36%) e diminuição de preço na cesta de limpeza doméstica (-0,58%), em comparação com o mês anterior (dezembro de 2025).

Para um indivíduo, nos últimos seis meses (agosto/2025 a janeiro/2026), o custo total das cestas básicas (alimentar, limpeza doméstica e higiene pessoal) apresentou queda de -2,73%. Essa redução foi influenciada principalmente pela cesta básica alimentar, que registrou variação negativa de -3,44% no período.

Os dados foram coletados em 57 estabelecimentos comerciais, compostos por mercados varejistas de grande, médio e pequeno porte, açougues e panificadoras, distribuídos em 41 bairros de Rio Branco.

O custo total da **cesta básica alimentar** para um indivíduo foi de R\$ 558,40 em janeiro de 2026, representando um aumento de 1,59% em relação ao mês anterior (dezembro/2025).



De acordo com a Tabela 01, dos 14 produtos que compõem a cesta básica, 4 apresentaram aumento de preço, em relação ao mês anterior (dezembro/2025), com destaque para o tomate, que apresentou a maior alta, com variação expressiva de 14,39%. Na sequência, aparecem os itens banana (5,85%) e a carne (3,12%). Em contrapartida, os outros 10 produtos da cesta tiveram diminuição de preço, sendo os mais expressivos: o leite (-6,27%), açúcar (-4,02%), óleo (-3,93%) e o arroz (-3,32%).

Tabela 1. Custo total da cesta básica alimentar em Rio Branco (janeiro/2026).

Produtos	Quantidade	Preço da Cesta Básica		Variação Mensal	
		Dezembro	Janeiro	R\$	Relativa (%)
Arroz	3,6 Kg	14,50	14,02	-0,48	-3,32
Feijão	4,5 Kg	28,73	27,93	-0,80	-2,78
Carne	2,25 Kg	58,07	59,89	1,81	3,12
Frango	2,25 Kg	32,08	31,29	-0,79	-2,46
Leite	6 L	37,49	35,14	-2,35	-6,27
Pão	6 Kg	84,81	83,85	-0,97	-1,14
Café	0,6 Kg	42,31	41,64	-0,68	-1,60
Açúcar	3 Kg	12,02	11,54	-0,48	-4,02
Farinha de Mandioca	3 Kg	16,38	15,96	-0,42	-2,59
Mandioca	6 Kg	33,73	34,77	1,04	3,10
Tomate	9 Kg	69,83	79,87	10,05	14,39
Banana	7,5 Kg	69,46	73,52	4,06	5,85
Óleo	750 ML	8,07	7,75	-0,32	-3,93
Manteiga	0,75 Kg	42,18	41,24	-0,95	-2,24
Total	--	549,67	558,40	8,73	1,59

Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI/DIVEP

“Em janeiro de 2026 o tomate (14,39%), a banana (5,85%) e a carne (3,12%), foram os itens com maior alta de preços em relação a dezembro/2025, enquanto



o leite (-6,27%), açúcar (-4,02%), óleo (-3,93%) e o arroz (-3,32%), foram os produtos que apresentaram maior redução de preço”.

Conforme já mencionado, entre os produtos que compõem a cesta alimentar, o tomate foi o item que apresentou aumento de preço mais expressivo, seguido da banana e carne. De acordo com o DIEESE, “a menor oferta de frutos de qualidade elevou os preços no varejo”. Já a CONAB, informa que em dezembro/2025 o tomate teve uma alta de 51,76% na CEASA de Rio Branco, uma das mais altas entre as CEASAS pesquisadas. A entressafra e questões climáticas estão entre as principais razões da alta.

Por outro lado, entre os itens que apresentaram diminuição de preço, destaca-se o leite, “motivado pelos altos estoques de derivados lácteos”. Em janeiro, o produto apresentou queda expressiva de -6,27%, em comparação com mês anterior (dezembro). Além disso, contribuíram para a redução do custo total da cesta os itens açúcar, óleo e arroz. De acordo com o DIEESE a maior oferta de açúcar e a negociação de açúcar cristal de menor qualidade reduziram o valor praticado no varejo. No caso do óleo, a expectativa de maior oferta de soja, a valorização do real frente ao dólar e a fraca demanda doméstica, fizeram com que os preços diminuíssem no varejo. Já para o arroz, os altos estoques explicam a redução do preço no varejo.

O número de horas de trabalho necessárias para que um trabalhador adquirisse os itens da cesta básica de alimentos foi de aproximadamente 75 horas e 47 minutos, representando uma diminuição de 3 horas e 52 minutos em relação ao mês dezembro de 2025.

O custo total da **cesta de limpeza doméstica** foi de R\$ 85,25, registrando uma diminuição de -0,58% em comparação com o mês anterior (dezembro/2025). Conforme apresentado na Tabela 2, seis itens apresentaram redução nos preços, o destaque foi a vassoura piaçava que registrou variação negativa de -2,84%. Os demais itens tiveram variação inferior a 1,0%. Por outro lado, os outros três produtos da cesta registraram aumento de preço, foram: o sabão em pó (2,25%), a água sanitária (1,58%) e a esponja de aço (0,76%).

Tabela 2. Custo total da cesta básica de limpeza doméstica em Rio Branco (janeiro/2026).

Produtos	Quantidade	Preço da Cesta Básica		Variação Mensal	
		Dezembro	Janeiro	R\$	Relativa (%)
Água Sanitária	1 L	3,98	4,04	0,06	1,58
Esponja de Aço	Pct (8 und)	2,98	3,00	0,02	0,76
Sabão em Barra	1 Kg	15,41	15,37	-0,04	-0,25
Sabão em pó	500 g	7,22	7,38	0,16	2,25
Detergente	500 ml	3,14	3,12	-0,02	-0,50
Desinfetante	500 ml	4,12	4,09	-0,03	-0,74

Vassoura Piaçava	unidade	18,40	17,88	-0,52	-2,84
Cera para Assoalho	750 ml	12,28	12,18	-0,11	-0,89
Inseticida	360 ml	18,21	18,18	-0,03	-0,17
Total	--	85,75	85,25	-0,50	-0,58

Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI/DIVEP

Para adquirir uma cesta básica de limpeza doméstica um trabalhador precisou trabalhar 11 horas e 34 minutos. Verificou-se uma redução de 51 minutos em relação ao mês de dezembro de 2026.

O custo total da cesta de higiene pessoal para um indivíduo foi de R\$ 25,73, registrando um aumento de 1,36% em comparação com o mês anterior (dezembro de 2025).

De acordo com os resultados da pesquisa, três itens da cesta apresentaram aumento de preços, com destaque para o barbeador descartável, que atingiu alta de 7,81%, seguido pelo sabonete (1,79%) e pelo creme dental (0,30%). Por outro lado, os outros dois itens registraram diminuição de preços sendo o mais expressivo o papel higiênico (-1,13%) na sequência o absorvente (-0,75%).

Tabela 3. Custo total da cesta básica de higiene pessoal em Rio Branco (janeiro/2026).

Produtos	Quantidade	Preço da Cesta Básica		Variação Mensal	
		Dezembro	Janeiro	R\$	Relativa (%)
Absorvente	Pct (8 und)	5,59	5,55	-0,04	-0,75
Creme Dental	90 g	5,47	5,49	0,02	0,30
Sabonete	2 de 90 g	5,24	5,34	0,09	1,79
Papel Higiênico	Pct (4 und)	4,82	4,76	-0,05	-1,13
Barbeador Descartável	Pct (2 und)	4,26	4,60	0,33	7,81
Total	--	25,39	25,73	0,35	1,36

Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI/DIVEP

O tempo médio necessário para que um trabalhador adquirisse a cesta básica de higiene pessoal foi de 3 horas e 29 minutos. Verificou-se que o tempo de trabalho reduziu 11 minutos quando comparado com mês anterior (dezembro/2025).

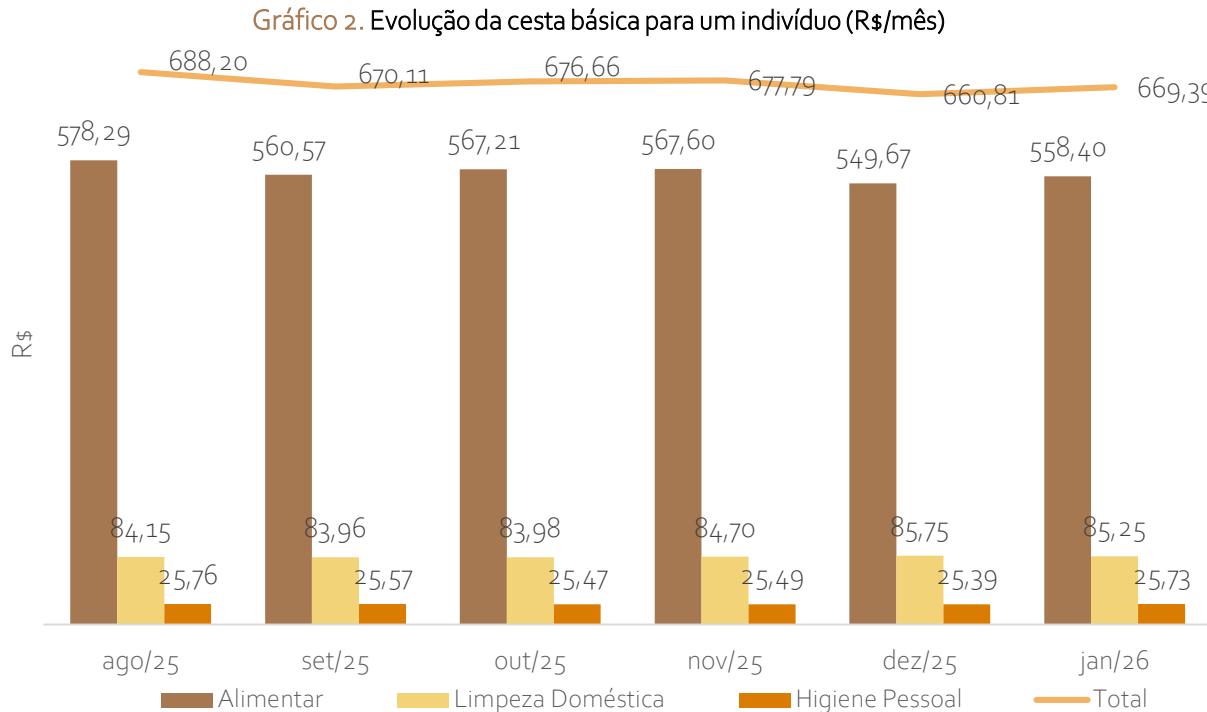
“Em janeiro de 2026, um trabalhador comum precisou dedicar cerca de 90 horas e 50 minutos de trabalho para adquirir as três cestas, em relação ao mês de dezembro/2025 houve uma diminuição de 4 horas e 55 minutos”.

A participação no custo das três cestas básicas permanece significativa no orçamento de um trabalhador que, em janeiro de 2026, recebeu um salário mínimo de R\$ 1.621,00. Nesse

contexto, os gastos com as cestas representaram 41,3% da remuneração bruta, conforme ilustrado no Gráfico 1.

Quando consideramos o salário mínimo líquido, já

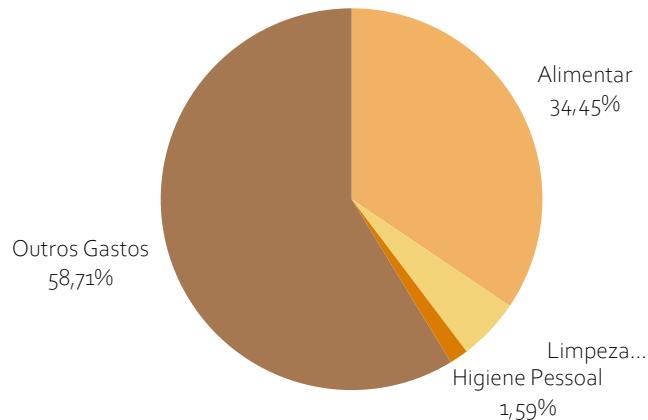
Convertendo esses valores em quantidades de salários mínimos, verificou-se que seriam necessários 1,45 salários mínimos para garantir a subsistência da família padrão, com base nessas despesas essenciais.



descontada a contribuição de 7,5% da Previdência Social, o comprometimento da renda foi de 44,6% do seu rendimento líquido para a aquisição do conjunto de itens das três cestas básicas.

Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI/DIVEP

Gráfico 1. Participação do valor das cestas no salário mínimo

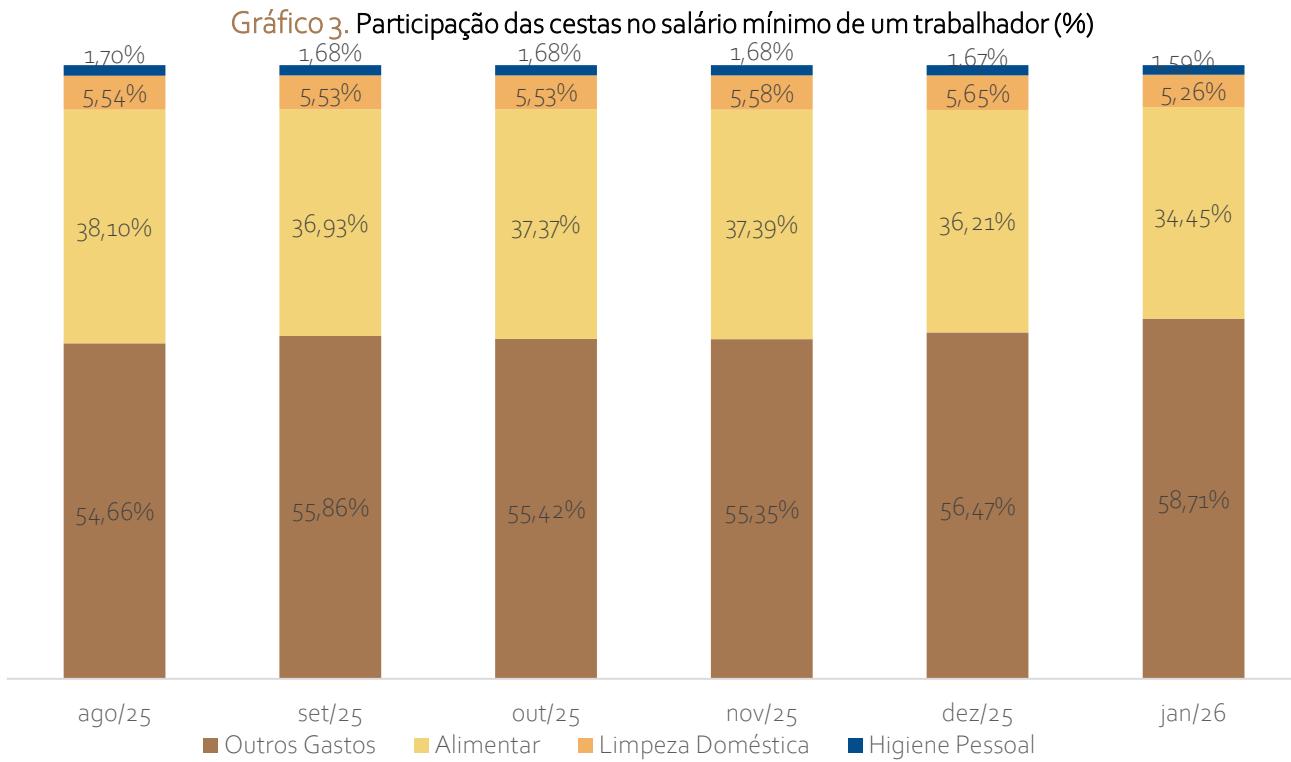


Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI/DIVEP

Para uma família padrão composta por dois adultos e três crianças, em janeiro de 2026, estimou-se um gasto mensal de R\$ 1.954,41 com a cesta alimentar, R\$ 298,38 com a cesta de limpeza doméstica e R\$ 90,07 com a cesta de higiene pessoal, totalizando R\$ 2.342,86. Em relação ao mês anterior, observou-se um aumento de R\$ 30,04, no custo total necessário para a aquisição das três cestas básicas.

Para um indivíduo, nos últimos seis meses (agosto de 2025 a janeiro de 2026), o valor da cesta alimentar, que era de R\$ 578,29 em agosto, passou para R\$ 558,40 em janeiro de 2026, configurando uma redução de R\$ 19,89, em termos absolutos. Considerando o valor total das cestas, o custo passou de R\$ 688,20 em agosto de 2025 para R\$ 669,39 em

janeiro de 2026, o que representa uma variação negativa de 2,73% nos últimos seis meses. O Gráfico 2 apresenta a evolução do custo total de cada cesta para um indivíduo comum entre agosto e janeiro de 2026.



Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI/DIVEP

Conforme o Gráfico 3, a participação do valor das cestas no salário mínimo (R\$ 1.621,00) de um trabalhador apresentou uma leve variação nos últimos seis meses, com destaque para a cesta alimentar, que passou de 38,1% em agosto de 2025 para 34,5% em janeiro de 2026, o que representa uma redução de 3,6 ponto percentual no período. É importante ressaltar que essa diminuição foi influenciada pelo aumento no valor do salário mínimo, que passou de R\$ 1.518,00 em 2025 para R\$ 1.621,00 em 2026.

No geral, a soma da participação das cestas no salário de um trabalhador comum, que era de 45,3% em agosto de 2025, passou para 41,3%, em janeiro de 2026, representando uma redução de 4,0% no período.



[Clique aqui](#) para acessar o **Relatório Completo da Pesquisa da Cesta Básica de janeiro de 2026**.

DEPARTAMENTO DE ESTUDOS, PESQUISAS E INDICADORES
- DEEPI

www.seplan.ac.gov.br – deepi.seplag@.ac.gov.br

Av. Getúlio Vargas, 232 - Centro - Rio Branco - Acre - CEP:
69900-060 | Fone: (68) 3215-2514